

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATAS

ATA DA 437ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e quatro de setembro de dois mil e nove, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; Professores Titulares: Profs. Drs. Antonio Martins Figueiredo Neto (até 11h45min), Artour Elfimov (até 11h41min), Dirceu Pereira, Guennadii Michailovich Gusev (de 09h16min até 12h07min) e Nelson Carlin Filho; Chefes de Departamento: Profs. Drs. Sylvio Roberto Accioly Canuto (após 09h24min), Renato de Figueiredo Jardim, Márcia Carvalho de Abreu Fantini (suplente) (após 10h08min), Victor de Oliveira Rivelles (suplente) (após 09h50min) e Dmitri Maximovitch Gitman (suplente) (de 09h16min até 12h07min); Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Carmen Pimentel Cintra do Prado (até 12h04min), Valmir Antonio Chitta (suplente), Said Rahnamaye Rabbani; Professores Associados: Profs. Drs. Sérgio Luiz Morelhão (após 09h26min), Valdir Guimarães (de 09h45min até 12h07min), Pedro Kunihiro Kiyohara, Lucy Vitória Credidio Assali (de 11h10min até 12h08min), Jesuina Lopes de Almeida Pacca, Ana Regina Blak (suplente) (de 09h39min até 12h07min), Thereza Borello-Lewin e Paulo Alberto Nussenzweig; Professores Doutores: Profs. Drs. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr (após 10h48min), Carmen Silvia de Moya Partiti (de 09h30min até 12h07min), Nora Lia Maidana, Nilberto Heder Medina (até 11h41min), Philippe Gouffon, Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente), Hideaki Miyake (até 12h07min), José Luciano Miranda Duarte (após 09h26min), Maria Regina Dubeux Kawamura (após 09h26min), Maria José Bechara, José Fernando Diniz Chubaci (suplente) (após 09h51min), Giancarlo Espósito de Souza Brito (após 09h53min); Representantes Discentes: Srs. Patrícia Camargo Magalhães (após 09h21min) e Marcelo de Carvalho Bonetti; Representantes dos Servidores não docentes: Srs. Marcos da Silveira Proença (até 10h36min) e Ednéia Alves de Rezende (após 09h26min). Encontram-se afastados os seguintes membros docentes: Professores Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Adilson José da Silva, Elcio Abdalla, Iberê Luiz Caldas, Marcos Nogueira Martins, Mário José de Oliveira, Ricardo Magnus Osório Galvão e Vito Roberto Vanin; Chefes de Departamento: Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto, Fernando Silveira Navarra, Oscar José Pinto Éboli e Roberto Vicençotto Ribas. Presidentes de Comissão: Profas. Dras. Rosangela Itri e Marina Nielsen. Professores Associados: Profs. Drs. Antonio Domingues dos Santos, José Roberto Brandão de Oliveira, Helena Maria Petrilli, Alberto Villani (suplente) (licença-prêmio), Elisabeth Mateus Yoshimura, Celso Luiz Lima (licença-prêmio) e Renata Zukanovich Funchal; Professor Doutor: Prof. Dr. Marcelo Gameiro Munhoz. Não compareceu à reunião, mas justificou sua ausência: Professor Doutor: Prof. Dr. Raphael Liguori Neto. Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências; Professores Titulares: Profs. Drs. Alinka Lépine, Antonio José Roque da Silva, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Edílson Crema, Gil da Costa Marques, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Manoel Roberto Robilotta, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Maria Teresa Moura Lamy, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso e Silvio Roberto de Azevedo Salinas;

Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Vera Bohomoletz Henriques e sua suplente Marília Junqueira Caldas; Professores Associados: Profs. Drs. Luis Raul Weber Abramo e seu suplente Fernando Tadeu Caldeira Brandt, Euzi Conceição Fernandes da Silva (suplente), André Bohomoletz Henriques (suplente), Rubens Lichtenthäler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Sadao Isotani (suplente), Álvaro Vannucci (suplente), Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Emerson José Veloso de Passos, Domingos Humberto Urbano Marchetti e seu suplente Carlos Eugenio Imbassahy Carneiro, Helio Dias e seu suplente Ruy Pepe da Silva; Professores Doutores: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho e seu suplente André de Pinho Vieira; Professor Assistente: Prof. Fábio Stucchi Vannucchi; Representantes Discentes: Diego Henrique da Cunha Navarro, Mariana Scatolin Rossafa Garcia, Paulo Roberto Silva, Guilherme Vieira dos Santos, Arão Benjamim Garcea e Viviane Morcelle de Almeida. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 09h13min destacando o seguinte item da 1a. PARTE EXPEDIENTE
ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR 1) Comunicações da 219ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 17.09.09: g) Of.CG/78/IF/09, de 02.09.09, informando a indicação do Prof. Raphael Liguori Neto como Coordenador e o Prof. Victor de Oliveira Rivelles como suplente do Coordenador da Comissão Coordenadora do Curso de Bacharelado em Física, a partir de 28.08.09. O Sr. Diretor informou que o Prof. Raphael Liguori Neto pediu desligamento como Diretor da Diretoria de Ensino do IFUSP e o suplente, Prof. Valmir Chitta, responderá temporariamente até que se tenha oficialmente outro nome para exercer essa função.
ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Débora Machado Andrade “Desigualdade de Jensen Aplicada à Probabilidade de Fusão Nuclear” – Orientador: Prof. Mahir Saleh Hussein. Elton José Figueiredo de Carvalho “Separação de Nanotubos por Dispersão em Solução de Surfactantes: Um Estudo Teórico” – Orientador: Profa. Maria Cristina dos Santos. Gledsley Müller “Percepção Ambiental sobre o Parque Nacional da Serra do Cipó: Alunos do 7º ano, Escola Estadual Dona Francisca Josina, distrito de Cardeal Mota - MG” – Orientador: Prof. Paulo Takeo Sano (Instituto de Biologia/USP). Hélio Zhang He “Construção de uma Armadilha Magneto-Ótica para Aplicações em Informação Quântica e Física Atômica” – Orientador: Prof. Marcelo Martinelli. Paulo Henrique Flose Reimberg “Polarização da Radiação Cósmica de Fundo” – Orientador: Prof. Luis Raul Weber Abramo. Wellington Batista de Sousa “Física das Radiações: Uma Proposta para o Ensino Médio” – Orientador: Prof. Elio Carlos Ricardo (FE/USP). Comunicado. B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: David Augaitis Fogaça “Ondas na Matéria Nuclear” – Orientador: Prof. Fernando Silveira Navarra. Luis Enrique Gomez Armas “Magnetotransporte em Poços-Quânticos Duplos e Trilhos com Diferentes Valores do Fator G de Landé” – Orientador: Prof. Guennadii Michailovich Gusev. Messias de Souza Costa “Investigação da Teoria de Acoplamentos de Compósitos em Campos de Ondas Térmicas” - Orientador: Profa. Suhaila Maluf Shibli. Niko Churata Mamani “Magnetotransporte em Poços-Quânticos de AlGaAs/GaAs com Diferentes Formas de Potencial” – Orientador: Prof. Guennadii Michailovich Gusev. Roberto Linares “Estudo Sistemático do Freamento de Íons Pesados em Sólidos no Regime de Baixas Velocidades” – Orientador: Roberto Vicençotto Ribas. Rogério Gregório Burgugi “Fragmentação Nuclear em Colisões de íons Pesados a Energias Relativísticas” – Orientador: Profa. Emi Márcia Takagui. Sandro Márcio Rodrigues Micheletti “Vínculos Observacionais em Modelos de Energia Escura Interagente” – Orientador: Prof.

Elcio Abdalla. Comunicado. 2a. PARTE ORDEM DO DIA. ITEM II.1 – APRECIACÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2008. *Relator da CPGI*: Profa. Jesuína Lopes de Almeida Pacca. A Profa. Jesuína disse que estava representando a CPGI, da qual é Vice-Presidente. Disse que esse Programa de Pós-Graduação é constituído por quatro Unidades: Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências e Faculdade de Educação. Informou que o Instituto de Biociências entrou mais recentemente no Programa e, atualmente, conta apenas com o Mestrado, sendo que as demais Unidades já têm o Doutorado a partir deste ano. Lembrou que o objetivo desse Programa é a produção de conhecimento em educação científica, ensino de Física, de Química e de Biologia e a formação de recursos humanos de alta qualidade para o trabalho de pesquisa. Falou da composição da Comissão que tem atualmente 35 docentes credenciados, dos quais 31 são orientadores plenos e 4 são orientadores específicos. A questão de orientadores específicos tem aparecido mais recentemente porque são orientadores que ainda não fazem parte do Programa, mas se credenciam para orientar um determinado estudante com um tema particular. Mostrou que o número de alunos e o de trabalhos concluídos, de 2004 a 2008, é mais ou menos o mesmo. Esse número deve mudar para os próximos anos devido à entrada do Instituto de Biociências. Mostrou que em relação ao Instituto de Química também se mantém mais ou menos constante o número de alunos matriculados e as defesas. Há um crescimento no ano de 2008 porque a área de Química estava se estabelecendo e uma quantidade maior de Mestrados foi produzida. Informou que não há uma distribuição uniforme entre os orientadores quanto ao número de orientandos e de trabalhos concluídos. Observou que, infelizmente, o tempo de titulação continua alto, mas vem decrescendo e há a previsão de que para o próximo ano será ainda menor. Considerou que na área que abrangem não é possível ter um tempo muito pequeno porque as questões que aparecem como temas de pesquisa são de grande complexidade e, ao longo do processo de desenvolvimento do trabalho, acaba-se tendo que olhar para um campo de dados, de informações que é complexo e difícil de reduzir, o que faz o tempo ser maior. Além disso, os estudantes que estão fazendo essas teses e dissertações nessa área, em sua maioria, dão aulas e o tempo de dedicação acaba ficando menor e há ainda a questão do número de bolsas que não é suficiente. Disse que atualmente há 148 inscritos no Programa. Com relação ao processo seletivo disse que a demanda é grande e a seleção é rigorosa, com três etapas: exame de língua inglesa, elaborado pelo Centro de Línguas da FFLCH, etapa eliminatória; análise dos currículos dos candidatos e, finalmente, uma entrevista. Prosseguiu mostrando a situação das bolsas que entre CNPq, CAPES e aquelas advindas da quota da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, perfazem um número baixo, mas que as da Pró-Reitoria têm crescido um pouco. Disse que esse é um problema para a área. Informou que o curso conta com uma série de disciplinas oferecidas nos Institutos que compõem a Comissão, tem Seminários de Ensino regulares, semanais e os alunos podem fazer disciplinas adequadas aos temas que estão desenvolvendo em outras Unidades. Referiu-se à produção da área mostrando os números de artigos completos produzidos de anais, capítulos de livros e artigos. Informou que a CPGI conta com poucos recursos e mostrou que no ano de 2008 foram usados para pagamento de participantes externos nas bancas de Mestrado e Seminários, pagamento de diárias, transporte e inscrições de estudantes para participar de Encontros e Congressos no país e custeio relacionado à coleta de dados para pesquisa e compra de material de consumo. Por fim mostrou as conclusões, que chamam de Perspectivas e Desafios, sendo que uma delas é a consolidação da área de Biologia no Programa, o número de orientadores que deve aumentar, sendo grande o

número de alunos. O IB começou a estruturar as disciplinas o que aumentou o número de professores. Disse que tiveram problema com a secretaria do Programa que ficou sem funcionários por todo um semestre e que, agora, foi resolvido com a chegada de dois funcionários muito eficientes que estão dando conta do trabalho. Disse que o grande problema da área são os recursos computacionais, ou seja, a falta de computadores e espaço para uso dos alunos. Os computadores, além de poucos, são obsoletos e, se apresentam algum problema de funcionamento, a Comissão não tem verba para repará-los ou adquirir novos. Finalizou dizendo que a ampliação do Programa para o Doutorado foi aprovada para o Ensino de Física e Ensino de Química, tendo sido aprovados na seleção 9 candidatos para o Ensino de Química e 17 para o Ensino de Física que iniciaram o curso em 2009. O novo desafio é consolidar esse Programa de Doutorado e, futuramente, quando houver uma massa crítica, incluir a área de Ensino de Biologia.

ITEM II.2 – APRECIACÃO DAS PROPOSTAS DE REGULAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA PROGRESSÃO NOS NÍVEIS DA CARREIRA DOCENTE. O Sr. Diretor lembrou que o Conselho Universitário aprovou uma nova carreira docente com três níveis de Professor Associado e dois níveis de Professor Doutor, uma promoção horizontal, que amplia o leque de pessoas que podem ocupar cargos executivos. Nessa regulamentação, o Chefe de Departamento pode ser Professor Associado I e o Diretor pode ser Professor Associado II, eliminando a exigência de ser Professor Titular. Disse que ainda não consta na mudança regimental o procedimento para progressão horizontal desses níveis, diferentemente da progressão vertical que permanece a mesma. Os concursos para Livre-Docência e para Professor Titular continuam iguais, de qualquer nível de Professor Doutor pode-se pleitear a Livre-Docência e para Professor Titular qualquer nível de Professor Associado pode pleitear. Informou que a Comissão criada pelo Conselho Universitário fez propostas de mecanismos de avaliação para promoção horizontal. Concluiu, pela pouca manifestação da assembléia, que passando a Universidade por uma fase eleitoral para Reitor e esse tema ser recorrente nos debates e afligir a comunidade, tem certeza de que ele será abordado pelo próximo Reitor e considera fundamental o IF se colocar em relação a esse processo. Não tendo havido manifestação, o Sr. Diretor decidiu retirar o assunto de pauta e recolocá-lo num momento oportuno. Comunicou que no dia 20 de outubro haverá eleição para Reitor e, como a Congregação do IFUSP faz parte do Colégio Eleitoral, solicitou que os membros da Congregação agendem a data para que possam estar disponíveis para votar. A Sra. Patrícia perguntou se acontecera o debate dos reitoráveis no IFUSP, porque disse não ter tido informação. O Sr. Diretor informou que houve o debate e que o mesmo foi amplamente divulgado no BIFUSP, por e-mail e dentre os membros da Congregação, conforme planejado pelo Prof. Vito Vanin. Acrescentou que foi interessante.

2) Outras Comunicações: e) Portaria da Reitora, de 16.09.09, designando o Prof. Fernando Silveira Navarra como Vice-Diretor do Instituto de Física. O Sr. Diretor parabenizou o Prof. Navarra e informou que quando retornar de seu afastamento o eleito indicará a data para a posse. O Sr. Diretor destacou de suas comunicações o item j) E-mail da Faculdade de Ciências da Universidade de Estocolmo conferindo ao Prof. Paulo Eduardo Artaxo Neto o título de “Doctorate of Philosophy Honoris Causa” (cerimônia a ser realizada em 25.09.09, em Estocolmo, Suécia) e parabenizou, também, o Prof. Paulo Artaxo pela importante honraria. f) Termo de rescisão de contrato, de 19.08.09, do Prof. Celso de Camargo Barros Junior, junto ao Departamento de Física Experimental, a partir de 30.07.09. Comunicado. A seguir o Sr. Diretor informou sobre documento recém recebido que informa que o recurso encaminhado pelo Prof. Hussein, através do Departamento de Física Matemática, sobre seu Termo de Adesão e de Permissão de

Uso, foi analisado pela CLR que não o deferiu. Informou, ainda, que em relação ao suposto plágio no qual estavam envolvidos alguns docentes do IFUSP, incluindo o Prof. Hussein, teve um parecer final da Comissão de Ética. . ITEM III – ASSUNTOS PARA REFERENDAR: ITEM III.1 – HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO PROF. ALEXANDRE ALARCON DO PASSO SUAIDE COMO REPRESENTANTE TITULAR (IFUSP), JUNTO À COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO, PELO PERÍODO DE 03 ANOS, A PARTIR DE 24.09.09, EM SUBSTITUIÇÃO AO PROF. HERCÍLIO R. RECHENBERG. ITEM IV – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM IV.4 – HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES ABAIXO RELACIONADOS, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DOS SEGUINTE DEPARTAMENTOS JUNTO À COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PELO PERÍODO DE 03 ANOS: FNC - a partir de 24.09.09 (renúncia do atual representante): Profa. Elisabeth Mateus Yoshimura (Titular – indicação). Prof. Nelson Carlin Filho (Suplente – recondução). FMA - a partir de 06.10.09: Prof. Adilson José da Silva (Titular – recondução). Prof. João Carlos Alves Barata (Suplente – indicação). ITEM IV.5 – HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO E INDICAÇÃO RESPECTIVAMENTE, DAS PROFAS. MARÍLIA JUNQUEIRA CALDAS E HELENA MARIA PETRILLI COMO REPRESENTANTES (TITULAR E SUPLENTE) DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA NA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO IF, PARA O PERÍODO DE 03 ANOS, A PARTIR DE 28.10.09. O Sr. Diretor colocou os itens em votação, em bloco, por não ter havido pedido de destaque e foram aprovados com 4 abstenções. ITEM IV.1 – MANIFESTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO SOBRE “REPÚDIO À PRESENÇA DA POLÍCIA MILITAR NA USP”. O Sr. Diretor leu a manifestação que dizia: *“A Congregação do Instituto de Física, reunida em 25 de junho de 2009, manifesta seu repúdio à presença da Polícia Militar na Universidade de São Paulo para coibir atos políticos e à repressão violenta e descabida à manifestação ocorrida na terça-feira, dia 9 de junho. São fatos absolutamente inaceitáveis que contrariam a função social de uma Universidade comprometida com o livre saber.”* O Sr. Marcelo Bonetti lembrou, na qualidade de representante dos alunos, que na época foi proposta aqui na Congregação, mas como não era item de pauta, deveria retornar posteriormente e está vindo neste momento para aprovação. Disse considerar importante que a Congregação do IF, assim como outras Congregações já fizeram, se posicione frente aquele evento porque um ato político foi transformado num ato criminoso, o que não está correto. Essa tem sido uma questão de debate importante entre os candidatos a Reitor, ou seja, como vai ser encaminhada a condução das relações entre os diversos entes da Universidade. A democracia nesta Universidade ainda é algo a ser alcançado, disse. Prosseguiu dizendo que a repressão da Polícia, naquele caso, não foi em função de piquetes. Informou que há relatos de Professores da Faculdade de Educação indicando que as bombas de efeito moral foram lançadas até o prédio da História e Geografia. Não foi um problema pontual de dispersar um grupo, por exemplo. Foi uma ação muito violenta, muito truculenta da Polícia e a Congregação não pode silenciar frente a isso. Concordeu com os termos da moção para que a Congregação não tivesse grandes polêmicas e disse que o que não pode acontecer é que uma ação política seja tratada como um crime. Disse que a posição dos alunos é que a entrada da Polícia no campus é inaceitável e que gostariam de receber o apoio de todos os membros da Congregação. O Prof. Elfimov perguntou porque a Polícia foi chamada e a Sra. Patrícia disse que a Polícia já estivera aqui em muitos momentos no último ano, como no caso da Tropa de Choque dentro da Reitoria por vários dias seguidos no primeiro semestre. Prosseguiu dizendo que o fato específico a que essa

manifestação se refere, no dia 9 de junho, foi um “trancaço” feito na entrada da Universidade, no portão 1 quando, ao final da manifestação, os manifestantes voltavam e a Polícia entrou e varreu-os da entrada até o prédio dos Departamentos de História e Geografia. Informou que ela estava dentro da sala de seminários do GRAHFITE e pôde escutar o barulho das bombas explodindo no prédio do Departamento de História, como se fossem fogos de artifício. Disse que a questão é a dimensão que se coloca na resolução de conflitos. O Prof. Elfimov concordou, mas disse que infelizmente os manifestantes e grevistas também cometeram atos de violência e ninguém comentou o fato e, por isso, recusa-se a votar. O Prof. Antonio Figueiredo comentou que o título da manifestação lhe parecia um pouco complicado “repúdio à presença da PM no campus da USP”. Disse que o campus da USP não é um território livre onde as coisas possam acontecer. Concordou que houve um grande exagero por parte da PM naquele momento, mas que talvez também tenha havido exagero do outro lado, do que não tinha muitos detalhes porque não estava presente no campus naquele momento. Considerou ser ruim um título com repúdio à presença da PM porque se houver aqui algum problema como um assassinato ou estupro ela terá que estar no campus, por isso há que se ter cuidado com o que se diz. A Sra. Patrícia respondeu dizendo que considerava muito infeliz o recorte feito na pauta porque exatamente após “repúdio à presença da Polícia Militar na Universidade de São Paulo” há o “para coibir atos políticos”. Disse que não pretendem que a PM deixe de vir ao campus porque há casos de furtos e de assaltos à mão armada até dentro dos ônibus circulares. A questão é a presença para coibir atos políticos. O Sr. Diretor disse que gostaria que isso não se tornasse um debate entre a Congregação e os representantes discentes, que gostaria de ouvir a Congregação. A Profa. Mazé propôs mudar ligeiramente os termos da moção porque contemplaria as falas que aconteceram até aqui. Sugeriu o texto seguinte: “*A Congregação do Instituto de Física, reunida na data de hoje, manifesta seu repúdio à atuação da Polícia Militar na Universidade de São Paulo, coibindo atos políticos com repressão violenta e descabida à manifestação ocorrida na terça-feira, dia 9 de junho.*” Considerou que com esse texto fica absolutamente claro que estamos falando de uma situação que ocorreu da forma que ocorreu e que isso contemplaria ao que todos acreditam. Disse concordar que uma violência não justifica a outra, mas uma violência de uma instituição que representa a segurança da população e a defesa dos cidadãos deve e pode ser manifestada. O Sr. Diretor solicitou que ela mostrasse as diferenças do texto e a Profa. Mazé informou que seriam “manifesta o seu repúdio à atuação da Polícia Militar”, em lugar de “à presença da Polícia Militar”; “coibindo” no lugar de “para coibir”; “com repressão” no lugar de “à repressão”. Prosseguiu propondo que ou os estudantes convergem para a proposta de modificação feita por ela ou alguém apresenta outra proposta em termos totais. O Prof. Paulo Nussenzveig disse que diante da proposta da Profa. Mazé e das considerações havidas considera que retirar a expressão “repúdio à presença da Polícia” já é suficiente. O Sr. Diretor disse que face às manifestações colocaria em votação a redação proposta pela Profa. Mazé, sem prejuízo de emendas que serão votadas posteriormente. Foi aprovada com uma abstenção. A seguir colocou em votação a emenda proposta pelo Prof. Elfimov que trata de adicionar “repúdio à violência” expressão que foi acrescida com “de qualquer parte” pelo Prof. Victor Rivelles. O Sr. Diretor leu a emenda com a seguinte redação final “*A Congregação do Instituto de Física, reunida em 25 de junho de 2009, manifesta seu repúdio à violência em geral e em particular à atuação da Polícia Militar na Universidade de São Paulo, coibindo atos políticos com repressão violenta e descabida à manifestação ocorrida na terça-feira, dia 9 de junho. São fatos absolutamente inaceitáveis que contrariam a função social de uma Universidade comprometida com o livre saber.*” O Sr. Marcelo Bonetti disse que considera importante

ficar claro que os estudantes repudiam qualquer violência, mas a questão é deixar muito claro que o problema foi com a violência com que a Polícia entrou nesta Universidade, soltando bombas. Disse que deveria haver algo que acentuasse esse caráter de que identificaram que essa violência foi descabida. Considerou o texto muito tênue e espera que haja um reforço. O Sr. Diretor deixou-o à vontade para propor nova redação. A Profa. Mazé disse que devemos sempre nos manifestar contra a violência, no entanto o texto fala sobre manifestação política ocorrida na terça-feira, dia 9 de junho, e disse que ou temos a coragem de nos manifestar contra o que aconteceu no dia 9 de junho, porque é disso que estamos falando e não fazendo um manifesto contra a violência, embora fosse o que deveríamos fazer, porque no resto da frase podemos manifestar que somos pouco perspicazes se fizemos um corpo estranho que não faz sentido. Considerou que devem votar, cada um expressar sua posição e ela encaminhou contra a emenda. O Sr. Diretor colocou em votação a emenda que inclui “à *violência em geral e, em particular, à atuação*” que foi aprovada. Assim, disse que será encaminhada a moção com a emenda proposta.

ITEM IV.2 - PROPOSTA DE OFERECIMENTO DAS DISCIPLINAS: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL PARA ENGENHARIA I, FÍSICA PARA ENGENHARIA ELÉTRICA II, LABORATÓRIO DE FÍSICA PARA ENGENHARIA II, FÍSICA PARA ENGENHARIA ELÉTRICA III E FÍSICA PARA ENGENHARIA ELÉTRICA IV, PARA O CURSO NOTURNO DE ENGENHARIA ELÉTRICA A SER IMPLANTADO PELA ESCOLA POLITÉCNICA, A PARTIR DE 2011. O Sr. Diretor informou que a Escola Politécnica nos consultou, uma vez que é o IF que oferece os cursos básicos de Física à EP, sobre as necessidades de infra-estrutura para poder ministrar o curso noturno. Consultamos a CG que nos enviou um parecer listando uma série de necessidades que o IF teria para honrar o compromisso de oferecer essa carga didática com 50 vagas. No pedido final, solicitamos 3 docentes para ministrar aulas, 1 Técnico Especialista de Laboratório para fazer a infra-estrutura e funcionários para Biblioteca e Laboratórios Didáticos. Colocou em discussão se o IF apóia o parecer da CG. A Profa. Carmen Prado comentou que no pedido original da EP indicam que seriam necessários 2 docentes e considera que a CG fez bem ao mostrar que isso não está homogeneamente distribuído nos semestres de tal forma que são precisos 3 docentes para não nos sobrecarregarmos com essa carga didática. Chamou atenção para um ponto marginal, mas que considera importante: todos esses cursos dados na EP são de 1 hora; embora a aula seja de 50 minutos, a carga horária é de 4 horas para cada curso. Prosseguiu dizendo que aqui no IF, há bom tempo, se faz uma loucura que é marcar no Júpiter, e ter contada pela Reitoria, uma carga didática de apenas 50 minutos, ou seja, o mesmo curso dado na EP e no IF, é pago para os docentes do IF com menos 10 minutos por hora/aula que é dada, diferentemente de toda a Universidade, que conta 1 hora. Quem no IF ministra 6 horas de aula por semana, ao entrar no seu horário no Sistema Júpiter verificará que constam apenas 5 horas de aula. Considera que a EP está certa e que nós do IF devemos nos corrigir. O Sr. Diretor disse que entendia esse comentário como uma recomendação à CG para encaminhar o assunto. Colocou em votação o item que foi aprovado por unanimidade.

ITEM IV.3 - PROPOSTA DE OFERECIMENTO DAS DISCIPLINAS IEE 0003 - APLICAÇÕES DA ENERGIA SOLAR TÉRMICA E IEE 0004 - APLICAÇÕES DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA, DO INSTITUTO DE ELETROTÉCNICA E ENERGIA, EM 2010 PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA, APROVADO PELA CG DO IF EM 25.08.09. ITEM IV.6 – APRECIÇÃO DO PLANO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO PROF. DR. LEANDRO ROMERO GASQUES, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO FNC (EDITAL IF/84/08). Relatores do FNC: Prof.

Vito Roberto Vanin e Prof. Fernando Silveira Navarra Relator da Congregação: Profa. Marina Nielsen. ITEM IV.7 – APRECIÇÃO DO PLANO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO PROF. DR. CRISTIANO LUIS PINTO DE OLIVEIRA, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO FEP (EDITAL IF/85/08). Relator do FEP: Profa. Márcia Carvalho de Abreu Fantini Relator da Congregação: Profa. Maria Teresa Moura Lamy. O Sr. Diretor colocou a apreciação dos dois itens em bloco, uma vez que não houve pedido de destaque, e foram aprovados por unanimidade. ITEM IV.8 – HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL FOI APROVADO O DR. ADRIANO MESQUITA ALENCAR (EDITAL IF/094/08). ITEM IV.11 – HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO PARA LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL FOI APROVADA A PROFA. CARLA GOLDMAN (EDITAL IF/08/09). O Sr. Diretor colocou a aprovação em bloco, tendo em vista não ter sido apresentado nenhum pedido de destaque e foram homologados com 1 abstenção. ITEM IV.9 – HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, SEM CANDIDATOS APROVADOS (EDITAL IF/092/08). ITEM IV.10 – HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, SEM CANDIDATOS APROVADOS (EDITAL IF/093/08). O Sr. Diretor disse que estes dois casos têm em comum algo que chama a atenção: em ambos os candidatos foram reprovados. Em tese, nada que não fosse possível, disse. Contudo, disse chamar-lhe a atenção na história recente de concursos no IFUSP um fato. Os nomes que compõem as bancas são praticamente os mesmos que tem composto bancas nos últimos anos, não há grandes novidades e, historicamente, a taxa de reprovação coletiva tem sido quase inexistente. De repente, em quatro concursos, três reprovam coletivamente. Citou, como terceiro caso, o concurso do Departamento de Física Matemática que também não teve candidato indicado. Disse que isso o preocupa muito porque, de repente, temos uma mudança de resultados e para um experimental é um ponto fora da estatística. Comentou que um concurso, tudo bem, porém três concursos, em seguida, já é algo que o preocupa e considera que o IF deve refletir sobre o que está acontecendo. Se é que de fato os candidatos, circunstancialmente, eram muito fracos havia que ser reprovados mesmo. Prosseguiu dizendo que em vários desses concursos muitos candidatos são egressos deste IF. Disse que já temos um problema, que para ele não está equacionado, que é o exame de ingresso na Pós-Graduação que reprova ou dá nota muito baixa, em grande proporção, aos nossos alunos. Nossa própria Pós-Graduação avalia que nossos alunos não estão preparados. Nos concursos, nossos pesquisadores não estão preparados. O que está acontecendo, indagou. As bancas mudaram o foco, nossos egressos estão realmente despreparados, a nossa tão decantada qualidade inexistente, indagou. Prosseguiu perguntando se as bancas têm critérios diferentes e não tornam públicos esses critérios. Outra preocupação que o acomete é o número de desistência nesses concursos que é muito alto.

Disse que imaginava que o sonho de todo candidato a docente fosse o IFUSP, aparentemente não é mais. Ratificou que temos que refletir, que temos grandes discussões sobre política científica, bacharelado etc., mas não fazemos avaliação para fazer uma estratégia de planejamento. Considera que esses fatos são muito, muito graves. Convidou o IF a fazer uma reflexão sobre esse fato. Estamos decaindo, estamos degradando nossa qualidade ou alguma coisa estranha começa a acontecer sistematicamente nos concursos, perguntou. O Prof. Sylvio Canuto disse que o Departamento de Física Geral tem feito um grande esforço para a renovação de suas lideranças e seu corpo docente, necessidade pela qual passa todo o IF. Disse que foi frustrante para eles não terem preenchido essas vagas, embora a terceira vaga tivesse sido preenchida num concurso bastante disputado e que deixou o Departamento bastante satisfeito pela disputa e pela indicação de um candidato que parece ser de alta qualidade. Prosseguiu dizendo que o ponto da pauta é a homologação e que o Departamento de Física Geral respeita inteiramente a decisão da banca. Disse que fizeram uma reunião interna de todo o Departamento, uma reflexão sobre o assunto e que terão, em breve, uma nova reunião do Conselho do Departamento, onde esperam tomar uma decisão em relação a essas duas vagas ainda pendentes. Disse que como Chefe do Departamento queria colocar que entende a homologação como respeito às pessoas que convidaram para fazer parte desse processo de indicação. Prosseguiu dizendo que tem participado de muitas bancas e percebeu que tem havido um crescente número de reprovações coletivas, não somente no IF. Sua primeira experiência foi na Universidade Federal Fluminense, onde todos os candidatos do concurso foram reprovados. Considerou muito oportuna a questão de fazer uma reflexão, é um assunto que o IF deve discutir de maneira calma, de preferência sem nomes envolvidos porque permite uma discussão mais tranquila. Concordou que é extremamente preocupante a colocação que pessoas graduadas no IF não sejam aprovadas em concursos. Disse que tem havido muitos concursos desde o ano passado até agora e isso, talvez, tenha refletido nos nossos concursos e em outros. Disse que o Departamento de Física Geral começou a discussão do concurso em outubro do ano passado e o mesmo aconteceu em agosto, dez meses depois. Com tantos concursos acontecendo em outras Universidades, acredita que tenha havido um grande reflexo. Citou como exemplo um dos concursos onde havia onze inscritos e, quando da realização, apresentaram-se apenas cinco candidatos. Disse que fazia um *mea culpa* porque o concurso demorou muito para acontecer, contudo disse tiveram dificuldades desde a questão acadêmica para montar as bancas como também o fato de que o concurso esteve aberto por um tempo muito longo. Considerou que uma reflexão é importante, mas que há fatores externos que deveriam ser considerados. Citou o caso de um dos candidatos que estava inscrito no concurso do Departamento de Física Geral e acabou fazendo um concurso dentro da própria Universidade de São Paulo e foi aprovado num outro Departamento não se apresentando para o concurso. Finalizou concordando com o Diretor que deve ser feita uma reflexão sobre o assunto, porém ratificou que não se tratava de um caso isolado porque tem acontecido em outras Universidades e talvez existam outros indicadores, que não consideramos, envolvidos. Disse que em respeito à banca gostaria que o concurso fosse homologado. O Prof. Elfimov solicitou que fosse dada explicação exata sobre o que ocorreu nesse concurso, se os candidatos eram muito fracos ou a banca era muito confusa. O Prof. Sylvio Canuto respondeu que era difícil dizer exatamente o que ocorrera, porque essas coisas não são exatas. Disse que a banca foi formada por pessoas muito experientes que já participaram de outras bancas, inclusive no IF. Chamou atenção para as notas colocadas no concurso que mostra que todos os candidatos foram reprovados unanimemente por todos os membros da banca, o que lhe

parece um bom motivo para uma grande reflexão. O Prof. Antonio Figueiredo disse que o problema tinha múltiplas facetas e concordou com o Prof. Canuto que a homologação deve ser feita porque não há nenhum erro formal nesse processo. Disse caber essa reflexão e que alguns dados já foram apresentados pelo Prof. Canuto como a quantidade de concursos que estão acontecendo, não só no IF, mas a nível federal e exemplificou dizendo que a UNIFESP abriu um campus em Diadema e está absorvendo Físicos e Matemáticos, a UFABC está sendo um pólo de atração bastante grande e outros lugares do país. Isso faz com que os melhores candidatos que antes tinham um número menor de opções e nos colocava como uma dessas boas opções, agora tem outras. Laboratórios que até há alguns anos poderiam estar concentrados no eixo Rio/São Paulo, não estão mais. Encontram-se Laboratórios excelentes em Universidades Federais em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso, até Amazonas e Pará têm Laboratórios excelentes, pequenos, de ótica, que estão contratando gente de bastante qualidade. Um ponto que considera interessante para reflexão seria discutir o nosso Bacharelado porque é isso que vai fazer com que formemos profissionais melhores, para que possam futuramente participar de Universidade, Institutos etc. Disse ter participado de uma série de concursos externos à USP nos quais os candidatos, nas provas didáticas, provas essencialmente de Física Básica, diziam coisas bastante preocupantes. São coisas sobre as quais temos que refletir porque são pessoas que estão sendo formadas na UFMG, aqui no IFUSP, na UFRJ. Reforçou a ideia de que é importante nos voltarmos um pouco para dentro e verificar se realmente o curso de Bacharelado que estamos oferecendo é aquele melhor que podemos. Outra coisa sobre a qual devemos refletir, também, é a questão de procurar pessoas, procurar áreas, desenvolver áreas que do nosso ponto de vista seja importante fortalecer, convidar pessoas para vir aqui. Ressaltou que é muito difícil trazer um Experimental já estabelecido para mudar a sua instituição. É muito mais fácil pegar Pós-Doutores. Só que a oferta de emprego hoje é uma oferta de emprego que tem que abrir, no entanto considera que talvez estejamos formando em número insuficiente pessoas qualificadas para essas posições e isso remete à nossa atividade como docentes. Finalizou dizendo que por isso, aqui, a questão do Bacharelado é uma questão central para ser discutida. O Prof. Pedro Kiyohara disse que como se trata de pensamento de um grupo de pessoas gostaria de ler um texto que fez: "Concursos Públicos, a carreira no DFGE, preocupações. Diante da conhecida escassez de claros para docentes é fácil compreender que os mesmos, quando existentes, sejam bastante cobiçados. A necessidade de preencher tais claros com candidatos bem qualificados é indiscutível e torna necessária uma avaliação criteriosa e ao mesmo tempo rigorosa. Diante da possibilidade de três novas contratações no DFGE, após reuniões informais com todos os docentes e formais do Conselho, resolve-se por fazer consultas prévias sobre possíveis interessados com envio de mini currículos dos mesmos. Baseados nos resultados dessas consultas e nas inscrições finais (30 candidatos, média de 10 por concurso) são feitas outras reuniões e gastos tempos preciosos para composição das bancas examinadoras adequadas e, finalmente, os concursos se realizam. Os resultados são surpreendentes e, principalmente, muito preocupantes. Dos três concursos que aconteceram, temos reprovação de todos os candidatos em dois. Antes dos concursos houve um consenso de elogios sobre os números e o nível dos candidatos que se esvaíram durante a realização dos mesmos. Essa mudança repentina sobre a qualificação dos mesmos candidatos é bastante estranha e muito preocupante. Levando-se em consideração que pela nossa avaliação havia entre os candidatos que compareceram aos concursos, houve algumas ausências, pessoas com inteiras condições de serem docentes do IFUSP e considerando ainda que essa reprovação total

1 trará enormes prejuízos para os Laboratórios do DFGE, somos pela não homologação
2 dos mesmos. Subscrive Emi Mácia Takagui, Helena Souza Santos, José Hiromi Hirata,
3 Marina Silveira, Olacio Dietzsch, Pedro Kiyohara, Said Rabbani e Suzana Vasconcelos".
4 O Sr. Diretor disse que essa manifestação subscrita é muito grave e levanta
5 questionamentos sobre critérios durante os concursos, uma vez que antes do concurso
6 tem-se uma opinião sobre os candidatos e depois do concurso tem-se esse resultado.
7 Registrou que em nenhum momento está colocando em dúvida a idoneidade da banca
8 que, no seu modo de ver, deve ser soberana. O Prof. Chubaci disse que, para surpresa
9 de todos, o Departamento de Física Geral manifesta que os bons quadros que tinham,
10 teriam ido para outros setores. Disse que foi informado aqui que foram decorridos dez
11 meses para a realização do concurso, portanto algumas pessoas podem ter sido
12 indicadas em outros concursos e desistiram de participar desse concurso. O Prof.
13 Sylvio Canuto disse, só para exemplificar, que em um dos concursos havia onze
14 candidatos e apresentaram-se cinco e que não poderia fazer nenhum julgamento. O
15 Prof. Chubaci continuou dizendo que essa era a informação importante para ele porque
16 se havia onze e vieram cinco, indagou o que estaria acontecendo. Existem algumas
17 áreas que talvez não tenham quadro qualificado e, por isso, o Departamento reprova
18 todos. Disse que já vivera uma experiência semelhante, no Departamento de Física
19 Nuclear, onde houve uma reprovação coletiva e, depois, ele mesmo foi aprovado num
20 outro concurso, bem como outras pessoas que haviam sido reprovadas foram aprovadas
21 em outros concursos. Disse que muitas coisas acontecem nesses processos e que sua
22 ideia, desde aquela época, é que quando um concurso reprovasse todos os candidatos,
23 a vaga voltaria para a Reitoria e teríamos que pedir para reativar a vaga. Se acontecer
24 esse tipo de coisa, que todos estão desistindo daquele concurso, pensa que existem
25 vários Departamentos e várias áreas que têm profissionais qualificados e que estão
26 interessados em dar aula neste IF; portanto, sugeriu que essas vagas voltem para o IF
27 ou segue-se o Plano de Metas e se repassa para o Departamento que tenha interesse
28 nessas vagas, porque o Departamento de Física Geral através de sua banca acabou de
29 demonstrar que não tem interesse, então que sejam redistribuídas essas vagas e não
30 voltem para o Departamento que reprovou todos os candidatos. Disse que não se pode
31 aceitar esse tipo de coisa porque existem profissionais gabaritados em outras áreas e há
32 outras áreas precisando de mais docentes e com candidatos para serem aprovados. A
33 Profa. Carmen Prado disse que se inscrevera para falar sobre a questão da
34 qualificação dos nossos ingressantes na Pós-Graduação. Foi citado o exame de
35 ingresso, que não formamos pessoas que são aprovadas em outros concursos e ela
36 disse que é preciso colocar isso de forma mais precisa. O exame de ingresso, em geral,
37 tem reprovado por volta de um terço a um quarto das pessoas inscritas, pessoas que
38 têm diploma de Bacharel, muitas delas do nosso IF. Disse que o exame está na internet,
39 todos podem ver o que é e que tem uma exigência mínima. Isso é, disse,
40 indiscutivelmente um fato de reflexão. Disse, também, que não é verdade que nossos
41 alunos não têm sido aprovados em concursos. Vários deles foram contratados em outros
42 lugares. Disse que hoje é um fato que o objeto de desejo das pessoas não é mais vir
43 para a USP, para o IF. Outros centros têm oferecido condições iguais, às vezes
44 melhores que nós, na questão de espaço, existe uma diversificação muito maior de
45 financiamento, coisa que não existia antigamente. As pessoas hoje podem contar com
46 financiamento de órgãos federais em lugares menores e nós temos, de fato, que avaliar
47 tudo isso. Chamou atenção para o fato de que não é bem verdade que o exame de
48 ingresso tem reprovado sistematicamente, mas que tem sim levantado um indicador
49 importante. Comprometeu-se com a Congregação de, num prazo curto, fazer uma
50 análise mais precisa e trazer informações mais objetivas que esse exame e outras

coisas desse tipo permitem fazer e que nos últimos anos, por uma série de razões, não foram feitas. Em relação ao concurso, esclareceu que no seu modo de ver, o Departamento sugere uma banca, essa banca é aprovada pela Congregação e, disse que ela mesma já participou de Congregações que alteraram bancas sugeridas pelos Departamentos, e que entende isso de forma muito correta como colocado pelo Sr. Diretor. Concordou que temos sim que fazer essa reflexão que é muito necessária. Disse que considera ainda mais grave do que a reprovação nesse concurso começarmos a desqualificar ou levantar questionamentos levianos sobre a atuação desses membros da banca, que não foram pessoas muito diferentes de outras que têm estado por aqui. O fato é que várias pessoas que estavam inscritas nesse concurso foram aprovadas em outros, antes. Porque preferiram ficar onde estavam é uma questão que podemos discutir, disse. Prosseguiu dizendo que podemos pensar em porque se inscreveram em outros lugares; se seria porque não queriam vir para o IFUSP ou se porque o concurso demorou muito para ser realizado. Manifestou-se contra a não homologação do concurso porque isso só pode ser feito com base em um indicador claro de erro formal ou de suspeita de inidoneidade dos membros da banca, o que não é o caso. Pode ter havido um erro eventual na composição da Banca, pode ter havido um erro eventual na montagem do concurso pelo Departamento que tentou priorizar algumas áreas experimentais mais antigas, que fez um esforço grande para encontrar pessoas para essas áreas e acabou não conseguindo. Considera que isso é muito diferente de levantar uma suspeição; pensa que podemos ter errado eventualmente na escolha do perfil das pessoas, mas foi um erro da Congregação. O Prof. Said Rabbani lembrou como surgiu o Departamento de Física Geral que era o Departamento de Física Experimental que se dividiu em três e uma das divisões se tornou o Departamento de Física Geral, baseado no currículo e no trabalho de vários Laboratórios. Alguns desses Laboratórios estão desaparecendo porque as pessoas que trabalham neles se aposentaram e não há quem as substitua. Houve três concursos, com trinta inscritos, abertos nas áreas pesquisadas nos currículos dos candidatos. Discordou da posição de que as pessoas não querem vir para a USP porque afinal houve trinta candidatos. Dizer que as pessoas foram para outras áreas também julga incorreto porque houve apenas um candidato reprovado nesse concurso e que foi aprovado em outro concurso, também do Departamento de Física Geral. O concurso teórico é teórico e experimental e ele passou no concurso teórico, disse. Disse que outra coisa grave que acontece é o fato das pessoas se inscreverem nos concursos e só desistirem na última hora, quando a banca é formada, o que também deve ser motivo de reflexão. Voltou a dizer que as áreas desses concursos não foram escolhidas aleatoriamente. Há Laboratórios que estão na iminência de fechar, como Microscopia Eletrônica, que já teve cinco professores e hoje só tem um que se aposentará compulsoriamente dentro de dois anos. É um Laboratório com milhões de dólares investidos e tem que ser pensado o que se vai fazer com ele. Fecharemos o Laboratório, indagou. Não se pode simplesmente receber dinheiro público de FAPESP, CNPq e FINEP montar um Laboratório grande e quando sai a última pessoa, fecha-se a porta e vai-se embora. Isso tudo foi discutido, foram escolhidas as áreas, foram escolhidos os candidatos e, se tivéssemos chegado à conclusão de que realmente não havia ninguém capaz de ser indicado, a atitude deveria ter sido a de procurar mais candidatos, anunciar numa revista internacional, buscar pessoas. Considera impossível que não haja nenhum especialista em Microscopia Eletrônica, no país ou no mundo, que queira vir para a USP e isso sim é muito mais grave do que qualquer outra coisa. Prosseguiu dizendo que os currículos não são tão ruins e a não homologação não quer dizer nada porque quando se reprova alguém se reprova em comparação com outra pessoa. Disse que é só encaminhar esses currículos

1 para outra Comissão avaliar e se verá que não são tão ruins. Prosseguiu dizendo que as
2 pessoas que assinaram o texto também participaram de outros concursos. Citou como
3 exemplo o Prof. Olácio que participou de concursos para Professor Titular desta
4 instituição, portanto não se pode dizer que ele não sabe avaliar currículos, distinguir
5 entre um currículo bom ou ruim, e ele mesmo diz que há candidatos que poderiam ser
6 aprovados. Se olharmos as notas, observaremos que todos os candidatos têm notas em
7 torno de sete, não há ninguém que tenha currículo nota dez e aula nota três. Todas as
8 notas são sete e não tem nada a ver com qualidade. O Prof. Gouffon disse que a banca
9 não tem nenhum vício aparente para que não se homologue o resultado do concurso,
10 contudo estranhou muito o ponto levantado pelo Prof. Said porque entende que há certo
11 número de candidatos que de fato se apresentaram e alguns são melhores, ou mais
12 preparados que outros, mas o que chama atenção é a uniformidade das notas. Disse
13 entender que cada candidato tem uma experiência diferente, portanto o Memorial pode
14 ser um pouco melhor ou pior, mas não há nenhum Memorial acima de sete, sete e meio
15 ou oito; são todos em torno de sete o que é surpreendente porque quem se inscreve
16 nesses concursos certamente tem um Pós-Doutoramento, por isso é difícil imaginar um
17 Memorial com nota tão baixa. Na apresentação do Plano de Trabalho observou ser difícil
18 que todos os candidatos obtivessem notas extremamente baixas porque todo candidato
19 que apresenta o que está querendo fazer, o faz com entusiasmo e o candidato não pode
20 ser tão ruim a ponto de não saber o que quer fazer. Prosseguiu dizendo que o mais
21 surpreendente é a parte da aula. Disse entender que há alunos que são péssimos em
22 dar aulas, mas que todas as aulas estejam com notas em torno de sete ou abaixo,
23 considera extremamente surpreendente. A Profa. Mazé comentou sobre os três
24 concursos. Disse que já haviam homologado o concurso anterior no qual houve um
25 candidato. Prosseguiu dizendo que houve três indicações para um candidato e duas
26 para outro. Isto é critério de banca que temos que respeitar e disse que homologou e
27 não teria nenhuma dúvida porque são pessoas respeitáveis, mas que podem discordar.
28 Disse que não poderia avaliar a qualidade do pesquisador porque não assistiu aos
29 concursos, mas que se poderia entrar no currículo Lattes e aí, quantitativamente, o
30 desempenho desses candidatos todos aprovados no concurso do Departamento de
31 Física Geral para Física Estatística e Modelagem de Física Molecular, quantos trabalhos
32 têm publicados. Isto é parte da nota de Julgamento do Memorial e observou que as
33 notas estão entre dez e sete e meio, com muitos oitos e noves. Disse que se referia ao
34 concurso que teve candidato indicado. Também nesse concurso havia um número maior
35 de candidatos inscritos, disse e, como em todos os outros apareceu um número menor,
36 6. Continuou falando dos concursos nos quais não houve candidato inscrito, sobre os
37 quais o Prof. Gouffon já fez alguns comentários muito pertinentes. Lembrou que
38 Microscopia Eletrônica, Caos e Óptica são áreas com enfoque experimental no
39 Departamento. Disse que a banca de Microscopia Eletrônica, Caos e Óptica era
40 composta pelo Prof. José Roberto Piqueira, da EP; o Prof. Mário de Oliveira, teórico do
41 Departamento de Física Geral, o Prof. Paulo Fichtner, o Prof. Ricardo Viana e o Prof.
42 Silvio Roberto Salinas, outro teórico do Departamento de Física Geral. Com as
43 características de notas já mencionadas pelo Prof. Gouffon. Disse que olhou o nome
44 desses candidatos no mesmo currículo Lattes, bem como sua produção quantitativa, e
45 disse não ter visto diferença. Disse que a primeira lição que lhe fica é que devemos
46 mudar nossa postura na Congregação de aceitar com tanta precisão as bancas
47 indicadas pelos Departamentos porque é uma banca com viés altamente teórico para
48 uma área de candidatos experimentais. Isso tem acontecido e quando se sugere outros
49 nomes, parece que estamos perturbando o Departamento, mas às vezes estamos
50 enfatizando o erro que pode ter sido cometido no Departamento, como disse a Profa.

1 Carmen. A outra banca de áreas experimentais como Biofísica Molecular, Ressonância
2 Magnética Nuclear, Altas Energias, Instrumentação e Colisões, Espectrometria de
3 Massa e Instrumentação em Física Molecular foi formada com os Professores
4 Montenegro, Marcelo Martins, Mário Ingelsberg, Tânia Tomé, teórica do Departamento
5 de Física Geral e Oscar José Pinto Éboli, também teórico, do IF. Prosseguiu dizendo aos
6 colegas que devemos refletir o tempo todo e, em alguns momentos, é preciso ação. O
7 recado que podemos dar é aquilo que pode transformar ou não, disse. Disse que foram
8 citadas aqui por vários docentes as bancas da UFABC, da UNIFESP, da USP Leste e
9 nestes concursos foram escolhidos os nossos bons estudantes e que, curiosamente,
10 havia um vínculo entre as bancas e os estudantes, de uma maneira ou outra. Disse que
11 o recado que isso pode deixar, sem intenção da banca, é “não venha se não for
12 chamado”. Disse não acreditar que isso seja uma boa receita para conseguirmos os
13 melhores estudantes. Não é um bom recado. Disse que já viu concursos com notas
14 muito altas que também já a surpreenderam e sabe que os critérios são diferentes.
15 Agora é hora de um recado da Congregação porque se estamos absolutamente certos
16 de que tudo correu lisamente, normalmente, temos que conscientemente homologar.
17 Mas se tivermos alguma dúvida de que foi normal o acontecimento desses dois
18 concursos então não devemos homologar; o que não significa que não tenhamos o
19 maior respeito, mesmo quando podemos discordar. Mencionou que já houve outros
20 casos e citou o do Departamento de Física Experimental que teve um candidato
21 indicado, excelente pesquisador, que ingressou aqui com reprovações e houve um
22 discurso do Prof. Galvão defendendo que o candidato tinha que ter chance de aprender
23 a dar aulas. Reflexão, sempre; ação, na hora em que é necessária, disse. Prosseguiu
24 dizendo que o formalismo é uma coisa de amplo senso. Disse que devemos ter uma
25 ação se julgarmos que há algo, não ilegal, mas menos normal. Considera que
26 deveríamos dar algum recado, manifestar que temos dúvidas. O Prof. Sylvio Canuto
27 disse que nãoalaria mais sobre a questão do concurso apenas manifestaria sua
28 profunda preocupação porque viu questionamentos sendo feitos que considerou
29 levianos, alguns são meras conjecturas. Disse que poderia dar, para cada ponto
30 específico, contra exemplos. Disse que de fato houve um candidato que foi aprovado em
31 São Carlos, de fato houve um candidato que foi aprovado aqui neste IF, em outro
32 Departamento, e que acabamos de aprovar o seu projeto. Esse era um candidato do
33 concurso do Departamento de Física Geral, assim como o de São Carlos também era.
34 Só para dar um contra exemplo. O segundo ponto, que todos os que participam de
35 bancas sabem, é que em Prova Didática também está colocado o conhecimento do
36 candidato. Se cai na prova Leis de Maxwell e o candidato erra não é mais didática que
37 está sendo colocada, é o conhecimento básico, puro e simples de Física que é colocado
38 num nível muito baixo. Prosseguiu dizendo que este IF tem que fazer uma reflexão se
39 essas pessoas que não sabem a Lei de Faraday devem ingressar neste IF. Política é
40 uma coisa, atitude é outra. Conjecturas não devem ser trazidas à Congregação de forma
41 nevoeira para induzir as pessoas a conclusões equivocadas. Pensa que o IF cometerá
42 um erro profundamente grave se não homologar esses dois concursos por uma razão
43 pura e simples que é convidarmos pessoas para participar de um processo que
44 consideramos importante para o IF, essas pessoas fazem seu trabalho de forma isenta,
45 séria e abnegada. Disse que chegar à Congregação e, com base em conjecturas,
46 colocar até que essa vaga seja distribuída, esse é um recado para que todos os
47 Departamentos aprovem, sob qualquer circunstância, um candidato independente de
48 sua qualidade. Disse que o concurso do Departamento de Física Geral está aberto até o
49 dia 22 de maio e essa vaga é dele até essa data. Pede ao Prof. Chubaci que não se
50 apressasse, que esperasse um pouco. Comunicou que o Departamento de Física Geral

1 fez uma reflexão sobre esses casos e pretendem aprender com eles. Disse que o IF está
2 passando por um processo importantíssimo, um ponto de inflexão, precisamos de novas
3 lideranças, não precisamos de qualquer um. O IF passou a essas cinco pessoas que
4 estavam na banca a confiança de que fariam um trabalho sério e não há nenhuma
5 razão, no seu modo de ver, para duvidar disso. Disse que esta Congregação erraria de
6 forma profundamente grave não homologando esses concursos. Disse que o
7 Departamento de Física Geral se sente frustrado porque queriam dois professores para
8 o Departamento e que não sabia qual seria a repercussão para futuras bancas. O Sr.
9 Diretor colocou uma dúvida que tinha sobre uma afirmação feita pelo Prof. Canuto em
10 relação a colocação de data de validade de uma vaga. O Prof. Canuto disse que isso se
11 veria depois, que não estava em questionamento. O Sr. Diretor prosseguiu dizendo que
12 ele colocou isso como argumentação de prosseguimento e que estava consultando se
13 essa vaga está ainda no IF uma vez que o processo se encerra. O Prof. Sylvio Canuto
14 interpeleou-o dizendo que durante todo o mandato do Sr. Diretor em que ele esteve como
15 Chefe do Departamento de Física Geral mantiveram uma relação muito amistosa. Todas
16 as vezes que foi procurado pelo Sr. Diretor buscando seu apoio para algo que
17 considerava razoável para o IF, foi apoiado. Disse ter-se surpreendido com a afirmação
18 de que o Sr. Diretor estava fazendo uma consulta sobre a vaga, sem nem ao menos
19 consultá-lo antes, visto que era o Chefe do Departamento. O Sr. Diretor respondeu
20 dizendo que consultou sobre qual seria o prosseguimento que deveria dar ao caso de
21 um concurso que não teve candidato indicado. Disse que como esse assunto vai voltar
22 para a Congregação, precisa ter respaldo para o que vai fazer. O Prof. Canuto pediu-lhe
23 que tão logo tivesse orientação o informasse. O Sr. Diretor esclareceu, a bem do bom
24 ambiente, que só colocou essa informação porque o Prof. Canuto levantou o ponto e que
25 sua consulta tinha sido no sentido de como deveria proceder e não se deveria tirar a
26 vaga. O Prof. Dmitri Guitman disse que não considerava ruim a banca reprovar os
27 candidatos se eles são fracos e que não se deve punir o Departamento por isso, tirando-
28 lhe a vaga, caso contrário, na próxima vez qualquer Departamento aprovará qualquer
29 candidato, o que é muito pior do que reprovar candidatos fracos. Disse que o problema
30 que vê é não se apresentarem bons candidatos. Prosseguiu dizendo que diria algo
31 desagradável que é pensar que bons candidatos não se inscrevem porque não
32 acreditam que serão aprovados aqui no IF porque existem fatos de candidatos fortes não
33 serem indicados em detrimento de candidatos fracos. Os bons candidatos não querem
34 manchar seus currículos com uma reprovação aqui no IF. Considera que isso é grave
35 para o nosso IF e que se deveria refletir sobre o assunto. Sugeriu talvez criar-se uma
36 Comissão para avaliar os concursos, alguns dos quais indicaram candidatos com
37 currículos muito inferiores. Acredita que assim atrairemos bons candidatos. O Sr. Diretor
38 colocou em votação e o Prof. Antonio Figueiredo manifestou-se dizendo que
39 concordava que devia ser colocado em votação, no entanto pensa que aqueles que
40 defendem a não homologação deveriam colocar uma razão absolutamente clara e
41 cristalina, não uma conjectura como colocou o Prof. Canuto, que convença as pessoas
42 de que realmente a homologação não é o caso, porque pelo Estatuto da USP somente
43 um erro de forma é que poderia contrariar uma homologação, qual é o ponto que
44 realmente feriu a realização desse concurso que iria no sentido da não homologação. O
45 Prof. Pedro Kiyohara disse que o documento pedindo a não homologação do concurso
46 foi no sentido de preservar a vaga para o Departamento de Física Geral porque entende
47 que a homologação não garantiria a vaga. O Prof. Said manifestou-se dizendo que o
48 que o Prof. Pedro estava pedindo só tem sentido se a Congregação unanimemente
49 reprovar, simplesmente está sendo pedido que seja votado. Todos os prós e contras
50 foram postos, se as pessoas foram convencidas ou não é outro problema. Aquele que

1 julgar que não há nada ilegal, que está tudo certo, vota pela homologação. A Profa.
2 Mazé considera que sem esses pontos esclarecidos talvez a melhor política seja retirar
3 esse item de pauta para melhores esclarecimentos. O Sr. Diretor disse que repassaria
4 todas as informações que tinha e as que solicitou. Disse que, por telefone, perguntou
5 qual o procedimento para um concurso que não tivera candidato aprovado. Recebeu a
6 informação de que deveria ser homologado, ou não, o resultado do concurso pela
7 Congregação e enviado o processo ao DRH. Sobre a situação da vaga, obteve duas
8 informações conflitantes. A primeira foi que o DRH decide porque o concurso se
9 encerrou e a validade da vaga diz respeito ao tempo que se tem para colocá-la em
10 concurso, sem perdê-la. Outra informação, verbal, foi de que a vaga continuaria no
11 Departamento. Em função disso, disse ter feito uma consulta, por escrito, porque
12 necessita um documento para pautar seu entendimento que é o de que uma não
13 homologação anula o processo e há que se fazer um novo concurso, a menos que haja
14 um recurso. Disse que então remete o processo para o DRH e eles decidem se a vaga
15 voltará ou não. A Sra. Patricia Magalhães disse que entende que são duas questões,
16 uma homologar ou não o processo e nesse sentido as pessoas da Congregação têm
17 que se sentir esclarecidas, o que não acontece com ela e, por isso, disse que o apelo do
18 Prof. Antonio Figueiredo faz sentido na perspectiva de que os subsídios para uma
19 decisão ainda não são claros. Disse que ela própria não se sente esclarecida para tomar
20 uma decisão sobre o processo, se foi ou não lícito, e isso vai no sentido de homologar
21 ou não. Continuou dizendo que não se pode homologar ou não dependendo se a vaga
22 fica ou não no Departamento; assim invertem-se os papéis. Outra questão é sobre o
23 concurso do Departamento de Física Matemática no qual não houve nenhum aprovado e
24 foi homologado. Perguntou o que aconteceu com essa vaga. O Sr. Diretor respondeu
25 que essa vaga era a que estava sendo consultada. Prosseguiu dizendo que se pautava
26 por informações jurídicas para não cometer nenhum erro. O Sr. Marcelo Bonetti disse
27 que a não homologação era para verificar se houve algum vício no processo e isso é o
28 que temos que fazer aqui. Se a vaga vai permanecer ou não, a Congregação não tem
29 mais nada a ver com isso. O processo ocorreu e o que temos que dizer é se ele ocorreu
30 ou não da forma como a Universidade de São Paulo prevê e, caso haja um vício precisa
31 ser delatado. O documento lido pelo Prof. Pedro Kiyohara aparentemente aponta que
32 deve haver algum vício, mas a explicação dada por ele agora diz que não, que é
33 simplesmente uma questão de tentar manter a vaga no Departamento. Considera que
34 isso não pode ser um critério para que se homologue ou não um concurso que ocorreu.
35 Disse, também, que considera que esta Congregação está tratando de forma muito
36 desrespeitosa os candidatos que foram reprovados. Ser reprovado num concurso não
37 significa que o candidato não tem qualidade, mas sim que os critérios estabelecidos por
38 uma banca determinada é que não foram atingidos por esse candidato. Pediu à
39 Congregação, como um todo, não desqualificasse o trabalho desse candidato. Disse
40 conhecer caso de candidato que foi reprovado e que trabalhou por mais de três anos
41 dando aula, por este IF, na Escola Politécnica. Excelente profissional, no entanto no
42 concurso em que participou não foi aprovado. O Sr. Diretor disse que concordava
43 plenamente e colocou o item em votação que obteve o seguinte resultado: 20 votos a
44 favor, 13 contra e 3 votos em branco. ITEM IV.12 – CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA
45 JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NO QUAL ESTÁ INSCRITO O
46 PROF. MARCELO GAMEIRO MUNHOZ (EDITAL/IF/08/09). a) Aceitação da Inscrição.
47 O Sr. Diretor colocou em votação e a inscrição foi aceita por unanimidade. b) Formação
48 da Comissão Julgadora. O Prof. Dmitri Guitman apresentou a sugestão de membros
49 Titulares para a formação da banca. Professores Alberto Correa dos Reis, Físico
50 Experimental, pesquisador titular do CBPF; João Carlos Costa dos Anjos, Físico

Experimental, pesquisador titular e ex Diretor do CBPF; Sérgio Ferraz Novaes, Físico Experimental, Professor Titular do IFT-UNESP; Manoel Roberto Robilotta e Vito Roberto Vanin, ambos da casa. O Sr. Diretor colocou em votação que obteve o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Manoel Roberto Robilotta, 2 votos; Vito Roberto Vanin, 2 votos; Alberto Correa dos Reis, 3 votos; João Carlos Costa dos Anjos, 3 votos; Sérgio Ferraz Novaes, 3 votos e 147 votos em branco. Segundo escrutínio: Professores Manoel Roberto Robilotta, 1 voto; Vito Roberto Vanin, 1 voto; Alberto Correa dos Reis, 1 voto; João Carlos Costa dos Anjos, 1 voto; Sérgio Ferraz Novaes, 1 voto e 155 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Manoel Roberto Robilotta, 26 votos; Vito Roberto Vanin, 26 votos; Alberto Correa dos Reis, 28 votos; João Carlos Costa dos Anjos, 29 votos; Sérgio Ferraz Novaes, 29 votos; Takeshi Kodama, 1 voto; Dmitri Guitman, 1 voto e 20 votos em branco. Foi composta a banca Titular pelos Professores Manoel Roberto Robilotta, Vito Roberto Vanin, Alberto Correa dos Reis, João Carlos Costa dos Anjos e Sérgio Ferraz Novaes. A seguir, o Prof. Dmitri Gitmann apresentou a sugestão para compor a banca suplente com os Professores Airtton Deppman, do IFUSP; Alberto Franco de Sá Santoro, Físico experimental, Professor Titular da UERJ; Sérgio José Barbosa Duarte, Físico teórico, Pesquisador Titular do CBPF e Edison Hiroyuki Shibuya, Físico experimental, Professor Associado da UNICAMP. O Sr. Diretor colocou em votação que obteve o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Airtton Deppman, 2 votos; Alberto Franco de Sá Santoro, 2 votos; Sérgio José Barbosa Duarte, 3 votos; Edison Hiroyuki Shibuya, 1 voto e 120 votos em branco. Segundo escrutínio: Professores Airtton Deppman, 2 votos; Alberto Franco de Sá Santoro, 2 votos; Sérgio José Barbosa Duarte, 2 votos; Edison Hiroyuki Shibuya, 1 voto e 121 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Airtton Deppman, 28 votos; Alberto Franco de Sá Santoro, 28 votos; Sérgio José Barbosa Duarte, 28 votos; Edison Hiroyuki Shibuya, 26 votos; Otaviano Augusto Marcondes Helene, 1 voto e 25 votos em branco. Foi constituída a banca suplente pelos Professores Airtton Deppman, Alberto Franco de Sá Santoro, Sérgio José Barbosa Duarte e Edison Hiroyuki Shibuya.

ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. O Prof. Said Rabbani comunicou que acontecerá no dia 6 de outubro, das 14 horas às 18 horas, a 5ª Reunião de Iniciação Científica. Trata-se da apresentação dos trabalhos de pesquisa dos alunos de Iniciação Científica, obrigatório para os alunos que têm bolsa PIBIC e aberto a outros bolsistas bem como aos alunos que queiram participar. Disse que o nível das apresentações tem sido melhor a cada ano e que neste ano o Sr. Diretor do IF, em apoio ao evento, suspendeu as aulas. Observou que a participação dos professores nesse evento é muito baixa, quando muito o professor acompanha seu aluno e após sua apresentação vai embora. Considera que esse comportamento é negativo porque essa é a primeira oportunidade que os alunos têm para falar em público, expor seu trabalho e seria muito bom que houvesse professores para dar idéias, conversar. Disse que não era só um aviso, era um convite a todos para participar. Prosseguiu comunicando a abertura de inscrições para o Curso de Verão, de 9 de setembro a 31 de outubro, sendo que o curso será realizado de 1 a 5 de fevereiro de 2010. Informou que a Comissão de Pesquisa assumiu esse curso que começou por iniciativa de um pequeno grupo e após tentar vários modelos obteve grande sucesso no último ano. A Comissão de Pesquisa oferece estadia e refeição no CRUSP para alunos que não sejam da USP. O formato desse Curso de Verão mudou e hoje, no período da manhã, acontecem os Simpósios, que são palestras seguidas sobre um único tema. À tarde, acontecem palestras de pessoas convidadas. Salientou que todos os palestrantes, organizadores, coordenadores são do IF e a ideia é mostrar o que o IF tem a oferecer. Há também, à tarde, visitas aos grupos de pesquisa e aos Laboratórios. Prosseguiu dizendo que a

1 Comissão de Pesquisa observou que algo deveria ser feito em relação aos Colóquios
2 cuja frequência era muito baixa e, após estar sob responsabilidade da Profa. Maria
3 Cristina, melhorou sensivelmente. Falou ainda do PROINFRA, administrado pela Pró-
4 Reitoria de Pesquisa, com razoável quantidade de recursos. Disse que a cada ano a
5 Pró-Reitoria encaminha o Projeto para alguém da Unidade coordenar. Já foi enviado à
6 Diretoria e no ano passado enviado à Comissão de Pesquisa. Contudo, esses avisos
7 chegam com muito atraso, algo como 30 dias antes do final das inscrições. O Sr. Diretor
8 informou que todos os anos, com exceção do penúltimo, o IF teve um projeto
9 contemplado. O Prof. Said continuou dizendo que o IF deveria se preparar para esse
10 Projeto. A Profa. Carmen Prado disse que o Prof. Said levantou um ponto muito
11 importante que é o prazo da chamada para alguns projetos, que é feita muito em cima
12 da hora, mas que se sabe que tem certa regularidade. Propôs montarem um calendário
13 em conjunto entre as Comissões de Pesquisa e de Pós-Graduação. O Sr. Diretor
14 complementou a informação do Prof. Said dizendo que realmente é um processo que já
15 está na agenda da Universidade, todos os anos, e no final do mês de novembro a Pró-
16 Reitoria solicita às Unidades que se manifestem e dão o prazo de trinta dias, portanto é
17 quase impossível fazê-lo até o final de dezembro. Ainda na gestão do Prof. Gil, pediu-se
18 a instalação da rede, pedido coordenado pelo Prof. Gouffon e recebeu pouco mais de
19 cento mil reais. No segundo daquela gestão, o IF fez um pedido juntamente com o IAG,
20 uma questão de rede, IAG e o Centro de Computação de São Carlos. O pedido foi
21 contemplado e o IF ficou com cerca de duzentos e cinquenta mil reais. No ano seguinte
22 foi discutido com os Chefes de Departamento e outras pessoas e foi inscrito um projeto
23 de Centro Experimental de Pesquisas Estratégicas em conjunto com IQ, IAG, IO,
24 abrangendo três áreas estratégicas: energia, nanociência e meio ambiente, coordenado
25 pelo Prof. Alejandro e com uma verba de quatrocentos mil reais para a construção do
26 prédio. No ano seguinte o IF não foi contemplado com o pedido feito pelo Departamento
27 de Física dos Materiais e Mecânica em conjunto com o IQ. No ano seguinte o único
28 pedido organizado foi o do Prof. Renato Jardim, muito bem elaborado em conjunto com
29 outras Unidades, que foi contemplado com o valor de um milhão e meio de reais. Em
30 função disso e cientes da regularidade solicitou-se, numa reunião do CTA, que a
31 Comissão de Pesquisa coordenasse esse processo, pedindo que se preparassem
32 durante o ano para apresentar os pedidos no final de dezembro. Esses projetos não
33 devem ser pontuais e nem de um grupo. Para serem aprovados devem ser
34 interunidades, na medida do possível, e deve-se fazer um *lobby* na Reitoria para que
35 seja inserido no projeto da USP. Disse que os valores começaram em doze milhões de
36 reais e o último foi de dezesseis milhões de reais. O edital da FINEP deste ano fala em
37 dezoito milhões de reais, mas a USP recebe uma fração pequena, menor do que a pré-
38 estabelecida. Destacou que a FINEP olha muito para o sistema federal. O Prof. Renato
39 Jardim informou que isso era proporcional ao número de docentes das instituições.
40 Houve um aumento na dotação por docentes e, no caso da USP, foi de doze para
41 dezoito milhões de reais. Nesse último ano, talvez o ponto mais importante seja esse, é
42 a Comissão de Pesquisa que coordena e ela propõe um tema que neste ano foi Infra-
43 estrutura de Equipamentos, forçado pelas pessoas que tiveram projetos aprovados.
44 Exemplificou que tivemos da ordem de dezoito milhões de reais que foram para a
45 FINEP, mas foram aprovados só sete milhões. O Prof. Said informou que em novembro
46 a Comissão de Pesquisa foi avisada do projeto, divulgou-o e em 13 ou 14 de dezembro
47 os projetos deviam ser entregues. O Prof. Renato Jardim esclareceu que via de regra
48 sai o edital em novembro, chega para nós em dezembro e temos prazo até janeiro. O
49 Prof. Philippe Gouffon informou que do projeto aprovado em 2005, do roteador, estão
50 cobrando agora o relatório da primeira metade do dinheiro da FINEP, ou seja, quem

queria comprar alguma coisa que foi proposta em 2005 e tinha que esperar duas parcelas da FINEP para efetuar a compra, ainda vai fazê-lo. Lembrou com isso, que as coisas são extremamente lentas. Mesmo recebendo um milhão e meio tem-se um bom tempo para pensar como se vai gastar. A Profa. Márcia Fantini observou que estão todos muito sobrecarregados escrevendo outros projetos e não têm tempo suficiente para responder a demanda. Essa articulação tem que ser feita com todos os que estão colaborando, porque precisamos de dinheiro. ITEM 1.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. A Sra. Patrícia Magalhães comunicou que fora procurada por muitos alunos da graduação que demonstraram preocupação porque a Biblioteca e a sala de estudos têm fechado mais cedo no período noturno, por volta das 21 horas. Já ocorreu de uma aluna solicitar ao guarda que abrisse para que ela pudesse acessar o armário onde guardou suas coisas. O Sr. Diretor informou que o assunto já estava solucionado. Disse que determinou que enquanto houver aula, inclusive aos sábados, a Biblioteca e a sala de estudos permaneçam abertas. 2a. PARTE ORDEM DO DIA ITEM IV – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM IV.13 – APRECIÇÃO DAS PROPOSTAS SOBRE O TEMA “SEMANA DE RECEPÇÃO AOS CALOUROS” APRESENTADAS NO RELATÓRIO ELABORADO PELO GRUPO DE TRABALHO PRÓ-CALOIRO. O Prof. Valmir Chitta informou que esse Relatório, elaborado pelo grupo de trabalho que coordena a semana de recepção aos calouros, foi apresentado na penúltima reunião do CoG com relatório das atividades, balanço dos últimos onze anos dessas atividades e o que o grupo constatou foi uma sempre menor participação nessa semana de recepção por parte das Unidades e dos alunos e que isso precisa ser renovado. Foi apresentada por esse grupo uma proposta de algumas mudanças, o que gerou discussão no CoG e, então a Pró-Reitora sugeriu que fosse enviada às Unidades para que se manifestassem. Em cada Unidade a semana, cinco dias de atividades, é realizada de uma forma. A proposta do grupo é de três dias e há Unidades que realizam a recepção num único dia. Foi solicitado que cada Unidade informasse como isso tem sido feito. Uma das proposições é que a Pró-Reitoria sugerisse um tema único para ser discutido nas Unidades. A Profa. Mazé sugeriu que essa semana fosse usada conforme critério de cada Unidade usando sua tradição, sua visão de recepção, contemplada dentro dessa semana, seria uma parte comum e outra da Unidade até uma semana. A Sra. Patricia Magalhães disse que gostaria que fosse esclarecido o que querem dizer com tema único, porque pelo que entendeu da proposta há uma preocupação com as atividades que são sempre as mesmas e não há nenhuma sugestão de inovação de forma e conteúdo. Prosseguiu dizendo que muitas vezes a semana não tem um conteúdo dado pela Reitoria, mas costumam ter um, dado pelos estudantes dos centros acadêmicos que organizam a semana, e que aqui no IF é feito em conjunto com a CG. O Prof. Valmir Chitta esclareceu que seria proposto pela Pró-Reitoria de Graduação um tema atual, a respeito da entrada dos calouros, que poderia ser discutido. Não seria preciso que a semana toda girasse em torno desse tema que não foi citado, mas que poderia ser, por exemplo, como é a vida do aluno dentro da Universidade: sua graduação, o que ele pode fazer, que carreira pode ter ou temas atuais da sociedade como discutir o pré-sal, o meio ambiente. Disse entender que a principal preocupação dessa semana é que se tenha uma recepção aos calouros e evitar o trote, principalmente o trote violento. Informou que há uma Portaria na USP que proíbe qualquer tipo de trote, mas que não é respeitada. Existem algumas atividades, não violentas, mas com as quais nem todos os alunos concordam. Disse que no IF é feito de maneira suave e o aluno que não quiser participar pode sair por outra porta. Tentamos evitar excessos. Existe essa preocupação da Reitoria de evitar esse tipo de coisas porque existem denúncias de trotes um pouco mais exagerados em algumas Unidades,

além de evitar cair no marasmo de ser uma semana onde nada acontece. Disse que se a Unidade entender que deve haver algum tipo de direcionamento nessa semana, deve opinar a respeito. A Sra. Patricia Magalhães manifestou-se dizendo que era preocupante essa proposta vinda da Pró-Reitoria de Graduação, não pela discussão que ela pode suscitar e que pode ser feita em cada Unidade, mas a preocupa algo que venha para uniformizar toda a USP porque se pensarmos nos *campi* do interior verificamos que a realidade de cada curso é totalmente diferente. Disse que essa era sua principal crítica à proposta já aprovada de Regimento da Pós-Graduação que vai no mesmo sentido, que é uniformizar todas as Pós-Graduações da USP. Disse que é uma discussão importante e que devem fazer aqui essa reflexão de como é no IFUSP a Semana dos Calouros, se é produtiva, se os alunos participam ou vão embora e então, em conjunto com os alunos, criar uma estrutura e não enrijecer a semana pensada por eles porque isso seria fazer com que a semana não aconteça já que viria de cima uma estrutura e os alunos poderiam não gostar e ignorar a Pró-Reitoria de Graduação e fazer a semana do jeito que quiserem ou não fazer a semana. A Profa. Mazé esclareceu que no momento a Semana dos Calouros de todas as Unidades já é oficial, sendo que cada uma encaminha sua programação oficial, incluídas as atividades organizadas pelos centros acadêmicos, porque é uma norma antiga da Universidade que o evento é para ser pensado conjuntamente por alunos e professores. ITEM IV.14 - APRECIÇÃO DO "TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO" A SER ASSINADO PELA PROFA. CECIL CHOW ROBILOTTA, DOCENTE APOSENTADA, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. ITEM IV.15 - APRECIÇÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO E DE PERMISSÃO DE USO" A SER ASSINADO PELA PROFA. HELENA LOPES DE SOUZA SANTOS, DOCENTE APOSENTADA, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. ITEM IV.16 - APRECIÇÃO DO "TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO" A SER ASSINADO PELO PROF. WALTER MAIGON PONTUSCHKA, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. O Prof. Philippe Gouffon perguntou se havia alguma diferença técnica entre Termo de Colaboração e Termo de Adesão O Sr. Diretor respondeu que sim. Quando a aposentadoria for compulsória usa-se o Termo de Colaboração, que é mais suave em termos de responsabilidades didáticas e quando não for por tempo de contribuição usa-se o Termo de Adesão e a pessoa se compromete a dar aula na Graduação. Colocou os itens em bloco para votação e foram homologados A Profa. Mazé referiu-se ao debate entre os Reitoráveis, promovido pela Congregação, cujas perguntas foram muito interessantes e as respostas de todos os tipos e observou que a imprensa continua a mesma e que editou a notícia de forma absolutamente desigual colocando palavras não ditas na boca de alguns pesquisadores em coisas óbvias. Informou que o debate foi bastante interessante, curiosamente a graduação esteve presente desde o começo, como sempre em campanhas de eleição, mais no período matutino com os Professores Grandino, Rui e Wanderley e menos presentes na parte da tarde onde estavam os Professores Armando, Glaucius e Sawaya. Curiosamente ou não, na parte da manhã havia estudantes da graduação que inclusive fizeram perguntas. Observou que os funcionários estavam bastante interessados, estiveram presentes nos dois períodos. Isso mostra que precisamos olhar a história das pessoas, tanto quanto seu discurso e precisamos pressionar estando presentes. Sua observação é que as edições não foram fiéis ao que aconteceu. O Sr. Diretor disse que depois de organizado o evento se apresentaram outros candidatos e, obviamente, não foram convidados, por isso será organizado um outro debate para que a Profa. Sonia Penin e o Prof. Francisco Miraglia tenham a oportunidade de se manifestar no IF. Julga

1 importante essa participação do IF no processo para que não fiquemos a reboque de
2 outros. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 12h09min, e eu,
3 Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata
4 por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 24 de setembro de 2009.